Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

## 1. Contexto operacional

A Companhia tem como objeto social a industrialização, a comercialização, a importação e a exportação de micronutrientes e produtos intermediários para fertilizantes.

## 2. Base de Elaboração e Apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais (International Financial Reporting Standards - IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As demonstrações financeiras individuais foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela CVM.

Essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações separadas, somente no que se refere à mensuração dos investimentos em controladas, já que no Brasil é pelo método de avaliação patrimonial e para fins de IFRS o método seria a custo ou a valor justo.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da administração da Companhia. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as Demonstrações financeiras, estão demonstradas nas notas 3.3.

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, com exceção de caixa e equivalentes, que são mensuradas pelo valor justo através do resultado.

Essas demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

## 3. Resumo das principais práticas contábeis

## 3.1. Apuração do resultado

A receita de vendas é apresentada liquida dos impostos e dos descontos incidentes sobre essas. Os impostos sobre as vendas e descontos são reconhecidos quando há vendas faturadas. As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável, a Companhia não detém mais controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade desta, os custos da transação podem ser mensurados de forma confiável e é provável que benefícios econômicos fluam para a Companhia.

## 3.2. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são reconhecidas contabilmente, no momento inicial, pela moeda funcional, mediante a aplicação da taxa de câmbio à vista entre a moeda funcional e a moeda estrangeira na data da transação, sobre o montante em moeda estrangeira.

Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos no resultado do exercício.

#### 3.3. Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. A administração utilizou as melhores informações disponíveis na data da preparação das demonstrações. Essas demonstrações incluem estimativas referentes à valor de recuperação de ativos de vida longa, provisões necessárias para passivos contingentes, definição da vida útil dos bens do ativo imobilizado e intangível com vida útil definida, taxa de juros para refletir o valor presente de ativos e passivos.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

#### 3.4. Instrumentos financeiros

A classificação dos ativos financeiros pode ser nas seguintes categorias: Ao valor justo pelo resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis, ativos financeiros disponíveis para venda. Para os passivos financeiros a classificação pode ser: ao valor justo por meio do resultado e mensurado pelo custo amortizado.

Valor justo pelo resultado: É classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda do curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. A empresa possui os caixas e equivalentes classificados nessa categoria.

Empréstimos e recebíveis: São ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis da Companhia são as contas a receber de clientes.

**Mensurados pelo custo amortizado:** São demonstrados pelo valor liquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando o método da taxa de juros efetiva.

## 3.5. Caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalente de caixa incluem o caixa, os depósitos à vista e outros investimentos de curto prazo e de alta liquidez prontamente conversíveis em caixa com, no máximo, 90 dias. Esses investimentos são mensurados a custo mais os rendimentos acumulados que são obtidos.

# 3.6. Contas a receber de clientes e Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa

As contas a receber de clientes correspondem aos valores devidos pelos clientes no curso normal dos negócios da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante, caso contrário são classificadas no ativo não circulante.

As perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa são calculadas com base nas perdas avaliadas como prováveis, cujo montante é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber. As constituições e reversões são demonstradas na rubrica outras despesas e receitas operacionais.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

## 3.7. Estoques

Os estoques são registrados ao custo médio de aquisição ou produção, sendo ajustados pelo valor realizável liquido, quando inferior ao custo médio.

#### 3.8. Imobilizado

A Companhia e sua controlada adotaram em 1º de janeiro de 2009 a opção do custo atribuído ao seu ativo imobilizado. Anteriormente a esse período, o método utilizado era o de custo de aguisição.

Ao adotar o custo atribuído, a Companhia efetuou o levantamento de todos os bens que ainda estão em operação, assegurando que o avaliador destacasse a vida útil remanescente e o valor residual previsto, a fim de estabelecer o valor depreciável e a nova taxa de depreciação na data de adoção inicial. A contrapartida do ajuste foi registrada em conta do patrimônio líquido, denominada 'Ajuste de avaliação patrimonial', reduzido pelo Imposto de Renda diferido passivo. Nos anos subsequentes, parte do saldo dessa conta será periodicamente transferida para lucros acumulados, em montante idêntico à depreciação e às baixas referentes ao ativo imobilizado, objeto de atribuição de novo valor. Esses valores serão adicionados ao lucro líquido para fins de apuração do lucro tributável.

A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil econômica, conforme os laudos realizados. A média ponderada da vida útil dos ativos está demonstrada a seguir:

	,
Máquinas e equipamentos	Entre 2 a 23 anos
Móveis e utensílios	Entre 2 a 18 anos
Veículos	Entre 5 anos
Edifícios, construções, instalações e benfeitorias	Entre 10 a 60 anos
Outras imobilizações	Entre 1 a 10 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício, e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

## 3.9. Intangível

Ativos intangíveis são reconhecidos pelo custo de aquisição reduzido da amortização acumulada e eventual provisão de perda pelo valor

Anos a 23 anos a 18 anos anos

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

recuperável (*impairment*). Os direitos de uso de *software* são demonstrados ao valor de custo histórico de aquisição, sendo amortizados linearmente pela taxa de 20% ao ano.

O valor do ágio registrado em aquisição de participação societária foi fundamentado com base na expectativa de rentabilidade futura (goodwill).

Esse ágio é decorrente da diferença entre o valor do patrimônio líquido contábil da empresa controlada e o valor justo devidamente avaliado através de laudo emitido por terceiros e fundamentado com base em expectativa de rentabilidade futura, apurado com base na projeção de resultados da respectiva empresa investida, utilizando-se o critério de fluxo de caixa descontado, considerando um período projetivo de dez anos.

O ágio não é amortizado pela fundamentação de vida útil infinita, sendo que, anualmente, a Companhia avalia a recuperabilidade do ágio sobre esse investimento, utilizando, para tanto, práticas consideradas de mercado, principalmente o fluxo de caixa descontado das unidades de negócio da empresa investida, dos quais foi considerada a base para o ágio.

#### 3.10. Investimento em controlada

Os investimentos são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial a partir da data da aquisição do controle acionário e/ou em cuja participação a Companhia tenha influência nas decisões de sua investida. Desta forma a participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de sua controlada, após a aquisição, é reconhecida na demonstração do resultado tendo como contrapartida o custo do investimento.

As movimentações acumuladas pós-aquisição são ajustadas contra o custo do investimento.

Ganhos não realizados em transações entre a Companhia e sua controlada são eliminados na participação da Companhia.

As perdas não realizadas são também eliminadas, exceto quando a transação evidencie perda do valor recuperável do ativo transferido.

## 3.11. Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

Os testes de *impairment* sobre o ágio com vida útil econômica indefinida são anualmente testados no encerramento do exercício. Para os outros ativos não financeiros a Companhia analisa periodicamente se existem

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (a) seu valor justo menos os custos que seriam incorridos para vendê-lo; e (b) seu valor de uso. O valor de uso é equivalente ao fluxo de caixa descontado (antes dos impostos) derivado do uso contínuo do ativo até o final da sua vida útil.

A análise do valor recuperável é realizada por unidade de negócio, que é a menor unidade geradora de caixa possível para a identificação dos fluxos de caixa.

## 3.12. Resultado por ação

De acordo com o IAS 33/CPC 41 - Resultado por ação, a Companhia reconcilia o lucro liquido aos montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

## 3.13. Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são reconhecidos somente quando é "praticamente certo" seu êxito, ou com base em decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

Os passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa.

## 3.14. Imposto de Renda e Contribuição Social

- Impostos correntes: São registrados com base no lucro tributável, de acordo com a legislação e alíquotas vigentes;
- Impostos diferidos: O Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos e passivos são constituídos sobre as reservas de reavaliação e diferenças temporárias. O Imposto de Renda diferido ativo é constituído sobre os saldos de prejuízos fiscais, base negativa de Contribuição Social e diferenças temporárias.

## 3.15. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são ajustados pelo seu valor presente, e os de curto prazo quando o efeito é considerado relevante.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

No cálculo do ajuste a valor presente a Companhia considerou as seguintes premissas: (i) o montante a ser descontado; (ii) as datas de realização e liquidação; e (iii) a taxa de desconto.

A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada nas contas que deram origem ao referido ativo ou passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do ativo ou passivo é apropriada ao resultado ao longo da vida do ativo ou passivo com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

A taxa de desconto utilizada pela Companhia considerou as atuais avaliações de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para cada ativo e passivo.

#### 3.16. Demais ativos circulantes e não circulantes

Os demais ativos circulantes e não circulantes são demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos.

## 3.17. Demonstrações dos fluxos de caixa

A Companhia apresenta os fluxos de caixa das atividades operacionais usando o método indireto, segundo o qual o lucro líquido ou o prejuízo é ajustado pelos efeitos de transações que não envolvem caixa, pelos efeitos de quaisquer diferimentos ou apropriações por competência sobre recebimentos de caixa ou pagamentos em caixa operacionais passados ou futuros e pelos efeitos de itens de receita ou despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento.

# 3.18. Demonstrações do valor adicionado

A Companhia incluiu na divulgação das suas demonstrações contábeis a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que tem o objetivo de demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

## 4. Caixa e Equivalentes de caixa

	Contro	ladora	Consolidado		
	31/12/13 31/12/12		31/12/13	31/12/12	
Caixa e bancos	290	92	811	155	
Aplicações financeiras	49	20	4.302	5.039	
Total	339 112		5.113	5.193	

As aplicações financeiras referem-se substancialmente, a certificados de depósitos bancários e fundo de renda fixa, remunerados a taxas que variam entre 99,90% e 103% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

## 5. Contas a receber de clientes

Controladora	Circul	lante	Não Circulante		
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12	
Clientes nacionais Clientes internacionais	11.691	9.064	11.060	14.060	
Ajuste a valor presente (a) Perdas estimadas de crédito de liquidação	149 (519)	(871)	(1.753)	(2.985)	
duvidosa	(2.275)	(2.597)	-		
•	9.046	5.596	9.307	11.075	
Operações de vendor e factoring	1.427	1.145	-	-	
Total	10.473	6.741	9.307	11.075	
Consolidado	Cir	culante	Não Ci	rculante	
	31/12/1	3 31/12/12	31/12/13	31/12/12	
Clientes nacionais Clientes internacionais	15.31		11.060	14.060	
Ajuste a valor presente (a)  Perdas estimadas para crédito de liquidação	49 <sup>0</sup> (51 <sup>1</sup>		(1.753)	(2.985)	
duvidosa	(4.15	9) (4.480	-	-	
	11.137	8.948	9.307	11.075	
Clientes relacionados com operações de vendor	e				
factoring	3.09		-	-	
Total	14.23	14.138	9.307	11.075	

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

a) Ajuste a valor presente calculado em base exponencial *pro rata die* a partir da origem de cada transação, adotando-se a taxa média de desconto de 2% a.m. baseada na taxa média aplicada para as vendas a prazo e de 1% a.m decorrente da venda do imóvel.

## 6. Estoques

	Contro	oladora	Consol	idado
	31/12/13 31/12/12		31/12/13	31/12/12
Produtos acabados	1.596	1.066	2.320	3.105
Matéria-prima	1.477	1.136	2.974	3.114
Material de embalagem	365	298	412	391
Mercadoria em poder de terceiros	138	269	155	310
Estoque em processo	270	28	313	503
Material de Consumo	-	-	166	208
Outros estoques	93	-	447	425
Ajuste ao valor realizável liquido (a)	(168)	(322)	(560)	(715)
Total	3.771	2.475	6.227	7.341

a) Referem-se à constituição do ajuste para realização do valor liquido na realização dos estoques, de acordo com a prática contábil.

## 7. Impostos a recuperar

Controladora	Circu	lante	Não circulante		
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12	
IPI a recuperar	-	-	1.317	1.042	
ICMS a recuperar	28	1	4.794	4.932	
IRRF a recuperar	2	1	186	175	
PIS a recuperar	1	-	544	368	
Cofins a recuperar	3	2	3.532	3.595	
IRPJ diferido s/prejuízo fiscal	-	-	11.177	11.177	
CSLL diferido s/base negativa	-	-	4.191	4.191	
IRPJ CSLL diferido s/diferenças temporais	-	-	488	488	
ICMS s/ativo permanente	30				
Total	64	4	26.228	25.968	

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

Consolidado	Circu	lante	Não circulante		
	31/12/13 31/12/12		31/12/13	31/12/12	
IPI a recuperar	52	52	1.317	1.042	
ICMS a recuperar	83	1.336	5.056	5.317	
IRRF a recuperar	887	236	185	174	
PIS a recuperar	520	257	791	616	
Cofins a recuperar	2.390	1.175	4.671	4.735	
IRPJ e CSLL Antecipado	211	782	-	-	
IRPJ diferido s/prejuízo fiscal	-	-	13.898	13.898	
CSLL diferido s/base negativa	-	-	5.171	5.171	
IRPJ CSLL diferido s/diferenças temporais	-	-	827	827	
PIS/COFINS s/ativo permanente	424	451	13	-	
ICMS s/ativo permanente	365	488	113		
Total	4.932	4.777	32.041	31.780	

#### IPI

O crédito oriundo de aquisição de embalagens utilizadas nos produtos acabados será compensado com tributos federais. A Companhia realiza a atualização monetária, conforme decisão do STJ, para os valores objetos do pedido de ressarcimento.

#### **IPI Controlada**

O crédito de IPI é proveniente da aquisição de insumos tributados que são aplicados no processo produtivo de produtos, cuja saída é tributada com alíquota zero.

#### **ICMS**

Crédito oriundo das diferenças entre as alíquotas praticadas na aquisição e na comercialização dos produtos interestaduais.

## **ICMS** controlada

O crédito de ICMS é causado pela saída de produtos com isenção do ICMS autorizada pelo artigo 8°, anexo I, e artigo 41, parágrafo XII, do RICMS, cujos insumos foram tributados nas entradas e os créditos são consumidos no decorrer das atividades.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

#### PIS e COFINS

São provenientes de créditos nas aquisições de insumos aplicados no processo produtivo e na aquisição de bens do ativo imobilizado conforme previsto no regime não cumulativo instituído pela Lei n° 10.637/02 e suas alterações. Em 15 de janeiro de 2010, a Companhia protocolou um pedido de ressarcimento à Secretaria da Receita Federal (SRF), e os assessores jurídicos entendem que a Companhia obterá êxito no referido pedido. A Companhia realiza a atualização monetária, conforme decisão do STJ, para os valores objetos do pedido de ressarcimento.

#### IRPJ e CSLL diferidos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social são calculados com base nas alíquotas vigentes nas datas dos balanços. Os impostos diferidos relativos aos prejuízos fiscais e base negativa da Contribuição Social são registrados em contas patrimoniais. Os créditos tributários sobre diferenças temporais foram calculados com base nas adições temporárias no Livro de Apuração do Lucro Real (LALUR).

Demonstramos a seguir a composição da base de cálculo e dos saldos desses impostos em 31 de dezembro de 2013:

	Contro	Controladora		olidado
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Exercício de 2001	528	1.188	528	1.188
Exercício de 2002	3.821	4.434	3.821	4.434
Exercício de 2003	2.212	2.775	2.212	2.775
Exercício de 2004	2.209	2.242	2.209	2.242
Exercício de 2005	3.703	3.698	3.703	3.698
Exercício de 2006	4.923	4.918	4.923	4.918
Exercício de 2007	1.714	1.714	1.714	1.714
Exercício de 2008	3.252	3.252	6.081	6.081
Exercício de 2009	9.781	9.781	16.434	16.434
Exercício de 2010	7.436	7.433	9.750	9.750
Exercício de 2011	10.762	10.762	9.495	9.495
Exercício de 2012	701	701	1.057	1.057
Refis IV (a)	(6.336)	(6.336)	(6.336)	(6.336)
	44.706	46.562	55.591	57.450
	25%	9%	25%	9%
	11.177	4.191	13.898	5.171

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

	Controla	dora	Consolidado	
Diferenças Temporais	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Adições PCLD /Contingência Exclusões (Reversões PCLD e	1.043	1.043	1.780	1.780
Contingência)	(548)	(548)	(548)	(548)
AVP Adições	6.462	6.462	6.721	6.721
AVP Exclusão	(5.521)	(5.521)	(5.521)	(5.521)
	1.436	1.436	2.432	2.432
	25%	<b>9</b> %	25%	9%
Total Diferenças Temporárias	359	129	608	219
TOTAL GERAL	11.536	4.320	14.506	5.390

a) Aproveitamento de prejuízo fiscal e base negativa na redução dos juros e multa do parcelamento dos tributos por meio do Refis IV, conforme definido na Lei nº 11.941/09, regulamentada pela portaria PGFN/RFB nº 6/09.

Conforme requerido pela Deliberação CVM nº 273/98 e Instrução CVM nº 371/02, os estudos preparados por profissionais especializados da controladora e controlada foram submetidos à apreciação do Conselho de Administração da Companhia e aprovados. Com base nesses estudos, os referidos créditos serão realizados nos próximos 10 anos com a efetiva concretização do resultado:

Montante a realizar	Montante a realizar
245	970
513	1.219
790	1.474
1.118	1.779
1.443	2.082
1.779	2.065
2.061	2.061
2.404	2.404
2.755	2.755
2.260	2.260
15.368	19.069
	245 513 790 1.118 1.443 1.779 2.061 2.404 2.755 2.260

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

# (Em milhares de Reais)

## 8. Imobilizado

	Controladora					
		31/12/2012				
	Custo do imobilizado	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido		
Máquinas e equipamentos	3.196	(2.710)	486	603		
Móveis e utensílios	616	(452)	164	152		
Computadores e periféricos	416	(398)	18	30		
Veículos	344	(227)	117	59		
Imobilizado em andamento	166	-	166	191		
Impairment	(111)	-	(111)	(111)		
Total imobilizado	4.627	(3.787)	840	924		

A movimentação do ativo imobilizado no período foi:

		Controladora				
	Saldo líquido em dez/12	Adição	Transf.	Baixa	Depreciação do período	Saldo líquido em dez/13
Máquinas e equipamentos	603	2	_	-	(119)	486
Móveis e utensílios	152	35	-	-	(23)	164
Computadores e periféricos	30	1	-	-	(13)	18
Veículos	59	-	98	(15)	(25)	117
Imobilizado em andamento	191	73	(98)	-	-	166
Impairment	(111)	-	-	-	-	(111)
Total imobilizado	924	111		(15)	(180)	840

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

	Consolidado				
		31/12/2013		31/12/2012	
	Custo do imobilizado	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Terrenos	3.318	-	3.318	3.318	
Máquinas e equipamentos	17.477	(8.669)	8.808	9.254	
Móveis e utensílios	1.026	(727)	299	284	
Computadores e periféricos	923	(854)	69	57	
Veículos	411	(266)	145	97	
Instalações industriais	1.972	(1.381)	591	634	
Imobilizado em andamento	780	-	780	807	
Impairment	(111)	-	(111)	(111)	
Total imobilizado	25.796	(11.897)	13.899	14.340	

A movimentação do ativo imobilizado consolidado foi:

	Consolidado						
	Dez.2012	Adição	Baixa	Transferência	Depreciação do período	Dez.2013	
Terrenos	3.318	-	-	-	-	3.318	
Máquinas e equip.	9.254	113	-	-	(559)	8.808	
Móveis e utensílios	284	57	(1)	-	(41)	299	
Computadores	57	43	(1)	-	(30)	69	
Veículos	97	3	(15)	97	(37)	145	
Instalações	634	30	-	-	(73)	591	
Em andamento	807	70	-	(97)	-	780	
Impairment	(111)					(111)	
Total imobilizado	14.340	316	(17)		(740)	13.899	

No ano de 2003, suportada por laudo emitido por perito especializado e de acordo com o que está regulamentado pelas Normas e Procedimentos de Contabilidade NPC nº 24, a Companhia procedeu ao registro contábil da reavaliação em seu ativo imobilizado, no patrimônio líquido, e, consequentemente, reconheceu os efeitos tributários sobre a reserva de reavaliação no passivo não circulante.

Conforme facultado pela Lei nº 11.638/07, a Companhia optou pela manutenção dos saldos da reavaliação efetuada, os quais serão realizados de acordo com a depreciação e/ou a baixa dos bens.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

## 9. Intangível

3			Controlado	Consolidado			
			31/12/13		31/12/12	31/12/13	31/12/12
	Taxa Amortização	Custo original	Amortização acumulada	Líquido	Líquido	Líquido	Líquido
Softwares Ágio - Nota 10	20%	187 -	(181) -	- 6 -	7	23 12.828	34 12.828
Outros	10%	7	-	7	7	7	7
Total		194	(181)	13	14	12.858	12.869

A movimentação em 2013 ocorreu da seguinte forma:

	Controladora				
	Dez.2012	Depreciação do período	Dez.2013		
Softwares	7	(1)	6		
Outros	7	-	7		
Total	14	(1)	13		
	Consolidado				
	Dez.2012	Depreciação do período	Dez.2013		
Softwares	34	(11)	23		
	J <del>4</del>	(11)	23		
Outros	/	-	/		
Total	41	(11)	30		

## 10. Investimento em Controlada

	Controladora			
Origem:	2013	2012		
Avaliados por equivalência patrimonial	10.268	11.179		
Ágio por rentabilidade futura	12.828	12.828		
Total	23.096	24.007		

O ágio contábil por expectativa de rentabilidade futura foi apurado na aquisição da controlada em 30/04/2012, cujo montante foi de R\$ 12.828 mil, o qual não é amortizado, e se sujeita a teste anual de recuperabilidade em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 01.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

## A formação do ágio se deu da seguinte forma:

## Segregação dos investimentos

Patrimônio Liquido da controlada antes da incorporação de ações	10.072
Valor justo do patrimônio liquido avaliado pelos especialistas	22.900
Participação incorporada	100%
Investimentos avaliados pela equivalência patrimonial	10.072
Ágio para expectativa de rentabilidade futura	12.828

A Quirios tem como objetivo social: a fabricação, comercialização, importação e exportação de produtos químicos em geral para fins industriais e agropecuários, aditivos e ingredientes para alimentação animal, produtos alimentícios, inoculantes, corretivos, biofertilizantes e farmacêuticos, fertilizantes em geral, comercialização, importação e exportação de substâncias minerais e a importação, exportação, comercialização e distribuição de metais, processamentos e enriquecimento de metais secundários e produtos afins.

O total dos ativos, passivos, patrimônio liquido e receita liquida em 31 de dezembro de 2013 e 2012 estão assim demonstrados:

Controlada: Quirios Produtos Quimicos S/A	2013	2012
Participação	100%	100%
Total do ativo circulante	26.807	32.812
Total do ativo não circulante	26.478	25.392
Total do passivo circulante	18.982	19.101
Total do passivo não circulante	24.036	27.924
Patrimônio líquido	10.268	11.179
Receita liquida	38.067	45.335

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

Movimentação do Investimento	2013	2012
Participação	100%	100%
Participação Saldo inicial	24.007	100%
Ágio	-	12.828
Reconhecimento inicial em 30.04.2012	-	10.072
Dividendos propostos pela Controlada	-	(147)
Equivalência patrimonial	(911)	1.254
Saldo final	23.096	24.007

## 11. Fornecedores

	Contro	ladora	Consol	idado
	31/12/13 31/12/12		31/12/13	31/12/12
Fornecedores nacionais	11.541	11.016	4.779	6.137
Fornecedores internacionais (a)	2.560	3.635	5.123	4.158
Ajuste a valor presente (b)	(548)	(678)	(1.280)	(1.563)
Total circulante	13.553	13.973	8.622	8.732
Fornecedores internacionais (a)	11.971	10.326	26.455	24.119
Ajuste a valor presente (b)	(3.243)	(3.645)	(7.575)	(8.518)
Total não circulante	8.727	6.681	18.880	15.601
Total geral	22.280	20.654	27.502	24.333

- a) A partir do exercício de 2009, a Companhia adotou o procedimento de financiar as aquisições de matéria-prima diretamente com seus fornecedores internacionais. Todas as transações com fornecedores internacionais são em dólar e estão devidamente atualizadas de acordo com a variação cambial, entre o período de aquisição e a data do efetivo pagamento.
- b) O cálculo do ajuste a valor presente decorre da negociação com os fornecedores estrangeiros, os quais foram calculados utilizando-se uma taxa de desconto de 6% a.a. A última parcela ocorrerá em novembro de 2020.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

# 12. Empréstimos e financiamentos

#### Controladora

Instituição financeira	Modalidade	Garantia	Vencimento	31/12/13	31/12/12
Banco Banrisul	Capital de giro	Recebíveis	nov/14	482	762
Banco Sofisa	Capital de giro	Recebíveis	nov/13	-	107
Banco Itau	Repasse Externo	Recebíveis	out/14	122	-
Banco Daycoval	Capital de giro	Recebíveis	out/15	774	-
Banco ABC	Capital de giro	Recebíveis	mai/14	1.357	757
Banco Safra	Conta garantida	Recebíveis	set/14	750	-
Banco Banrisul	Vendor	Recebíveis	dez/14	1.436	1.154
Banco - Duplicatas	Duplicatas				
Descontadas	Descontadas	-	-	2.213	-
	Financiamento de				
BNDES	fornecedores	Clean	set/14	55	119
Total circulante				7.189	2.899
Banco Banrisul	Capital de giro	Recebíveis	nov/14	-	509
Banco Daycoval	Capital de giro	Recebíveis	out/15	645	-
BNDES	Financiamento de fornecedores	Clean	set/14		F.4
	Torriecedores	Clean	Set/ 14		54
Total não circulante				645	563
Total geral				7.834	3.462

# Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

# (Em milhares de Reais)

## Consolidado

Instituição financeira	Modalidade	Garantia	Vencimento	31/12/13	31/12/12
Banco Banrisul	Capital de giro	Recebíveis	nov/14	736	1.554
Banco Sofisa	Capital de giro	Recebiveis	nov/13	730	1.554
Banco Volkswagen	Leasing	Equipamento	nov/13	-	24
Danco Volkswagen	Leusing	Hipoteca e	11047 13	-	24
BicBanco	Leasing	duplicatas	ago/14	500	
Diebanco	Leasing	Fiança	ugo/ 14	300	-
BicBanco	Finep	Bancária	abr/17	2.064	2.064
Biebanes		Recebíveis /	α5.7.77	2.004	2.004
Banco Itaú	Capital de giro	Estoques	out/14	1.766	1.228
Banco Daycoval	Capital de giro	Recebíveis	out/15	774	-
Banco ABC	Desconto Duplic	Recebíveis	mai/14	1.357	757
		Fiança		11007	, , ,
Banco Safra	Capital de giro	Bancária	set/14	2.276	1.024
		Recebíveis /			
Banco Santander	Capital de giro	Estoques	set/16	2.123	2.847
Banco do Brasil	Finame	Equipamento	abr/14	25	90
Banco do Brasil	Vendor	Recebíveis	jun/13	-	3.748
Banco do Brasil	ACC	Aval	fev/14	703	-
Banco do Brasil -					
Finaciamentos	Capital de giro	Recebíveis	out/15	849	-
Banco Banrisul	Vendor	Recebíveis	dez/14	1.436	1.154
Banco Bradesco	Vendor	Recebíveis	dez/14	1.372	-
Banco Duplicatas	Duplicatas				
Descontadas	Descontadas	-	-	2.922	-
	Financiamento de				
BNDES	fornecedores	Clean	set/14	54	119
Total circulante				18.956	14.716

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

#### Consolidado

Instituição financeira	Modalidade	Garantia	Vencimento	31/12/13	31/12/12
		Fiança			
BicBanco	Finep	Bancária	abr/17	4.816	6.879
Banco do Brasil	Finame	Equipamento	abr/14	-	25
Banco Banrisul	Capital de giro	Recebíveis	mar/14	-	760
Banco Daycoval S.A.	Capital de giro	Imóvel	out/15	645	-
		Recebíveis /			
Banco Santander	Capital de giro	Estoques	set/16	5.346	7.830
Banco Itaú	Repasse Externo	Recebiveis	out/15	310	804
Banco do Brasil -					
Financiamentos				682	-
	Financiamento de				
BNDES	fornecedores	Clean	set/14	-	54
Total não circulante				11.798	16.352
Total geral				30.753	31.068

As taxas dos empréstimos e financiamentos acima contratados são as utilizadas pelo mercado, que variam de CDI + 0,50% a CDI + 0,99% a.m.

As contas caução são vinculadas aos empréstimos que são garantidos por duplicatas. O saldo corresponde aos valores recebidos de duplicatas que ainda não foram transferidos para a conta movimento.

As parcelas classificadas no passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Contro	ladora	Consolidado		
31/12/2013 31/12/2012		31/12/2013	31/12/2012	
-	509	-	6.553	
645	54	1.636	4.908	
-	-	5.346	4.201	
-	-	4.816	690	
645	563	11.798	16.352	
	31/12/2013 - 645 -	- 509 645 54 	31/12/2013 31/12/2012 31/12/2013 - 509 645 54 1.636 - 5.346 - 4.816	

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

# 13. Obrigações trabalhistas, provisões e encargos

Contro	ladora	Conso	lidado
31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
116	32	116	148
37	3	37	40
625	102	625	616
29	14	29	37
23	17	23	35
830	168	830	876
	31/12/13 116 37 625 29 23	116 32 37 3 625 102 29 14 23 17	31/12/13       31/12/12       31/12/13         116       32       116         37       3       37         625       102       625         29       14       29         23       17       23

# 14. Obrigações fiscais

_	Controla	idora	Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Circulante				
PAEX - INSS (a)	-	180	-	180
COFINS parcelamento (a)	-	-	429	429
ICMS - parcelamento (b)	204	59	655	714
PIS parcelamento (a)	-	149	94	243
Outros tributos	24	16	31	21
-	228	404	1.210	1.587
Não circulante				
PAEX - Tributos federais (a)	-	1.600	-	1.600
Provisões REFIS (a)	-	-	107	127
IRPJ Diferido s/ venda do imóvel	2.170	2.624	2.170	2.624
CSLL Diferido s/ venda do imóvel	781	941	781	941
COFINS parcelamento (a)	-	-	11	33
ICMS - parcelamento (b)	876	223	1.318	1.154
PIS parcelamento (a)	-	-	-	6
-	3.828	5.388	4.388	6.485
Total =	4.055	5.792	5.597	8.072

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

a) Em dezembro de 2013 a Receita Federal do Brasil compensou débitos do parcelamento da Lei 11.941/09 para a controladora. A contrapartida dessa baixa foi contra os impostos a recuperar, principalmente do COFINS registrados no ativo não circulante.

Os saldos remanescentes no consolidado, são oriundos da controlada, referente ao parcelamento da Lei 11.941/09, os quais deverão ser liquidados conforme o cronograma de vencimentos.

b) A controladora realizou o parcelamento do ICMS, referente ao auto de infração, ora contabilizado na rúbrica provisões para riscos fiscais e trabalhistas. O parcelamento será pago em 120 parcelas de R\$ 11.834 e 89 parcelas de R\$ 502.

## 15. Provisão para riscos fiscais e trabalhistas

	Contro	ladora	Conso	lidado
	Provisão par fiscais e tral		Provisão p fiscais e tr	
	31/12/13	31/12/13 31/12/12		31/12/12
Contingências	1.214	2.254	1.437	2.395

A Companhia é parte envolvida em processos fiscais, trabalhistas e cíveis, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial. As provisões para as perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração da Companhia, amparada pela opinião de seus assessores jurídicos.

No decorrer do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, os assessores jurídicos da Companhia atualizaram seu julgamento perante os processos que estão sob sua custódia. Diante disso, foram classificados processos com probabilidade de perda provável e foram devidamente contabilizados, e processos com probabilidade de perda possível no montante de R\$ 11.061 para os processos da controladora e R\$ 2.588 para os processos da controlada.

Os processos com probabilidade de perda possível estão assim compostos:

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

•	Controla	idora	Conso	lidado
	31/12/13 31/12/12		31/12/13	31/12/12
Contingências trabalhistas	612	189	1.966	899
Contingências cíveis	1.306	1.244	1.338	1.309
Contingências tributárias	9.143	9.175	10.345	13.374
Total	11.061	10.608	13.649	15.582

Apresentamos, a seguir, uma breve descrição dos processos mais relevantes em que a Companhia é parte, e que seus assessores jurídicos entendem que o desfecho favorável é possível:

## Contingências cíveis

Processos n° 812/01 e 813/01 - Ação civil pública com obrigação de não fazer de forma inadequada despejo, lançamento, depósito, disposição, acúmulo ou infiltração de resíduos ou efluentes em área não devidamente impermeabilizada e adequada para evitar contaminação do solo e do lençol freático. Relatório final da auditoria ambiental foi entregue à CETESB, que exigiu complementação dos trabalhos de recuperação. A recuperação da área se encontra em andamento. Nos autos está sendo informada a venda da área e transferência da responsabilidade da remediação para empresa Mixfértil Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda. O valor aproximado das causas é de R\$ 730 mil.

## Contingências trabalhistas

A Companhia é parte em algumas reclamações trabalhistas movidas por excolaboradores, cujos pedidos se constituem em pagamentos de verbas rescisórias, adicionais salariais, horas extras e verbas devidas, entre outros.

## Contingências tributárias Controladora

- Execução fiscal movida pela Fazenda do Estado de São Paulo, no qual é exigido o recolhimento do débito relativo ao ICMS, por supostamente ter deixado de recolher o referido imposto por meio de guia de recolhimento especial por recebimento de mercadoria importada do exterior. O valor da causa atualizado é de R\$ 2.295 mil.
- Auto de Infração lavrado em 2011 pela Fazenda do Estado de São Paulo por suposto descumprimento na legislação estadual pertinente ao ICMS, em decorrência da escrituração no livro Registro de Entradas das notas fiscais supostamente emitidas por Nostro Metal Indústria e Comércio Ltda., as quais

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

alega não atender as condições previstas no item 3 do \$1° do artigo 59 do RICMS/SP. O valor histórico da causa é de R\$ 1.569 mil.

Itens 2 e 3 do Auto de infração lavrado pela Fazenda do Estado de São Paulo sobre a suposta falta de recolhimento do ICMS em 2009, em razão da Companhia ter emitido notas fiscais nas vendas dos produtos trióxido de molibdênio e ácido fosforoso com a isenção do ICMS amparado no artigo 41, inciso XIII, do Anexo I, cc. artigo 8°, do RICMS/SP. O valor atual da causa é de R\$ 2.133 mil.

## Contingências tributárias Controlada

Processo n° 053.08.130335-7: Ação cautelar requerendo a concessão de medida liminar para suspender a exigibilidade do crédito tributário decorrente do auto de infração que trata da glosa de créditos de ICMS oriundos das aquisições realizadas com a empresa Star Green Ltda, considerada inidônea pelo fisco posteriormente às operações praticadas com a Controlada. O valor da causa é de R\$ 1.202 mil.

## 16. Encargos tributários sobre o ajuste de avaliação patrimonial

	Contro	oladora	Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
IR diferido sobre o ajuste de avaliação patrimonial	50	52	1.305	1.331
CS diferido sobre o ajuste de avaliação patrimonial	18	20	470	480
Total	68	72	1.775	1.811

## 17. Patrimônio líquido

## 17.1. Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2013, totalmente integralizado, é representado por 12.414.678 ações ordinárias sem valor nominal, assim distribuído:

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

	31/12/2013	31/12/2012
Controladores	9.848.567	9.848.567
Mercado	2.538.309	2.538.309
Outros	27.802	27.802
Total	12.414.678	12.414.678

## 17.2. Reserva de capital

A reserva de capital foi composta por meio de ágio na subscrição de ações quando da capitalização dos fornecedores quirografários, contratos de mútuo e decorrente da incorporação de ação, conforme mencionado na nota explicativa número 10.

# 18. Receita operacional líquida

	Contro	ladora	Consolidado		
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12	
Receita operacional bruta de vendas					
Receitas de vendas de produtos					
Mercado interno	15.430	11.997	53.457	62.467	
	15.430	11.997	53.457	62.467	
Deduções de vendas					
Devoluções e descontos	(723)	(797)	(1.451)	(1.266)	
Impostos sobre as vendas	(1.933)	(923)	(7.950)	(8.953)	
	(2.656)	(1.720)	(9.400)	(10.219)	
Receita operacional líquida	12.775	10.277	44.057	52.248	

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

## 19. Despesas com vendas

	Controladora		Conso	lidado
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Despesas com pessoal	521	558	1.289	1.555
Despesas com viagens e veículos	246	140	320	232
Despesas com aluguel	3	70	15	117
Serviços prestados por terceiros	561	434	892	420
Despesas com PCLD	202	413	202	1.150
Fretes	448	502	1.031	1.116
Despesas com exportações	2	-	67	169
Amostra grátis de venda	-	89	4	92
Telefone	30	39	53	109
Impostos e taxas	11	184	16	466
Outras despesas com vendas	131	86	158	674
Total	2.154	2.515	4.047	6.100

## 20. Informações por segmento

A Companhia vendeu em 26 de junho de 2012 a planta industrial localizada em Paulínia junto com determinados ativos, cuja principal atividade era a produção de micronutrientes de solo sob a marca registrada "FTE".

Considerando que a Companhia deixou de produzir tal linha de produto, a administração optou por não mais demonstrar a nota de informação por segmento de produto.

Atualmente a administração utiliza para avaliação de desempenho e alocação de recursos uma única linha de produtos.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

# 21. Despesas gerais e administrativas

	Controladora		ontroladora Conso	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Despesas com pessoal	541	418	1.643	1.537
Depreciação e amortização	32	50	182	448
Despesas com aluguel	19	38	30	61
Despesas com impostos e taxas	620	198	688	619
Despesas com telefone e energia elétrica	59	91	152	167
Despesas com viagens e veículos	91	92	221	190
Serviços prestados por terceiros	1.013	856	1.511	2.115
Material de consumo	40	32	186	85
Outras despesas administrativas	301	214	383	296
Total	2.715	1.989	4.996	5.518

# 22. Resultado financeiro líquido

Contro	oladora	Consolidado		
31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12	
1.358	382	3.436	2.421	
1.609	3.322	1.609	6.308	
1.124	-	1.124	-	
435	97	2.019	1.247	
9	15	504	536	
4.535	3.816	8.692	10.512	
(2.860)	(4.563)	(7.271)	(9.102)	
(3.018)	(1.318)	(7.552)	(4.319)	
(250)	(3.757)	(563)	(3.757)	
(127)	(359)	(293)	(439)	
(48)	(159)	(180)	(449)	
(6.303)	(10.156)	(15.859)	(18.066)	
(1.768)	(6.340)	(7.168)	(7.554)	
	31/12/13  1.358 1.609 1.124 435 9 4.535  (2.860) (3.018) (250) (127) (48) (6.303)	1.358 382 1.609 3.322 1.124 - 435 97 9 15 4.535 3.816  (2.860) (4.563) (3.018) (1.318) (250) (3.757) (127) (359) (48) (159) (6.303) (10.156)	31/12/13       31/12/12       31/12/13         1.358       382       3.436         1.609       3.322       1.609         1.124       -       1.124         435       97       2.019         9       15       504         4.535       3.816       8.692         (2.860)       (4.563)       (7.271)         (3.018)       (1.318)       (7.552)         (250)       (3.757)       (563)         (127)       (359)       (293)         (48)       (159)       (180)         (6.303)       (10.156)       (15.859)	

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

# 23. Despesa por natureza

	Controladora		Consolidado	
Classificação por natureza	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Depreciação e amortização	(182)	(528)	(752)	(1.320)
Despesas com pessoal	(2.601)	(2.810)	(5.306)	(8.718)
Matéria-prima e materiais de uso e consumo	(9.136)	(5.693)	(27.310)	(32.366)
Impostos, taxas e contribuições	(2.977)	(1.556)	(10.833)	(9.380)
Venda do imóvel	-	25.418	-	25.418
Baixa residual ativo imobilizado	15	(10.087)	17	(10.495)
AVP do imóvel e fornecedores	1.333	(435)	1.020	2.292
Remuneração de capitais de terceiros	(6.142)	(6.244)	(14.189)	(13.079)
Perdas estimadas de clientes	322	(413)	322	(1.150)
Créditos de PIS/COFINS s/ insumos	597	-	2.208	-
Correção monetária s/ PIS e COFINS	1.124	-	1.124	-
Provisão para riscos fiscais e trabalhistas	1.040	(1.640)	1.040	(1.640)
Outras receitas e despesas	2.362	(2.443)	6.189	2.798
Total	(14.245)	(6.431)	(46.470)	(47.640)
Classificação por função	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Custo dos produtos vendidos	(9.137)	(9.176)	(32.920)	(42.670)
Despesas com vendas	(2.154)	(2.515)	(4.047)	(6.100)
Despesas com vendas  Despesas gerais e administrativas	(2.715)	(1.989)	(4.996)	(5.518)
Resultado financeiro líquido	(1.768)	(6.340)	(7.168)	(7.554)
Outras receitas e despesas operacionais	1.529	13.589	2.661	(7.33 <del>4</del> ) 14.202
Total	(14.245)	(6.431)	(46.470)	(47.640)
ισιαι	(14.243)	(0.431)	(40.470)	(47.040)

# 24. Partes relacionadas

Controladora	31/12/13	31/12/12
Ativo circulante		
Dividendos	147	147
Passivo circulante		
Fornecedores - Quirios Produtos Químicos S.A.	10.360	9.805
Adiantamentos - Quirios Produtos Químicos S.A.	312	127
Passivo não circulante		
Contas a pagar - Contrato de mútuo - Quirios Produtos Químicos S.A.	7.320	6.019

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

Consolidado	31/12/13	31/12/12
Passivo não circulante		
Manoel Ganança - Contrato de mútuo	108	104
Ativo não circulante		
Controni Agropecuária S.A.	106	105

A Companhia realizou compras de matérias-primas com a Controlada em condições de mercado equivalentes a de outros fornecedores, no valor de R\$ 5.612 em 2013 e R\$ 4.446 em 2012.

Os contratos de mútuo realizados com pessoa jurídica relacionada têm prazo indeterminado e são atualizados pela variação do CDI + 1% a.m. Em 2013 o total de juros incorridos foi de R\$ 1.301 e R\$ 1.065 em 2012.

## 25. Outras (despesas) receitas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Valor da venda de imóveis	-	25.418	38	25.418
Baixa residual do imobilizado	(15)	(10.087)	(24)	(10.495)
Valor da venda ativos controlada		-	-	529
Reversão de provisões	524	-	524	156
Provisão para riscos fiscais e trabalhistas	1.040	(1.640)	1.040	(1.640)
Recuperação PIS/COFINS s/insumos	596	-	2.208	-
Outras	(617)	(102)	(1.125)	234
Total	1.529	13.589	2.661	14.202

#### 26. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

A Companhia participa de operações envolvendo instrumentos financeiros, os quais se encontram integralmente registrados em contas patrimoniais. Essas operações destinam-se a atender às necessidades quanto à maximização da rentabilidade dos recursos líquidos de caixa e à captação de recursos necessários para a manutenção do capital de giro e o suprimento do seu plano de investimentos.

#### Valor de mercado dos instrumentos financeiros

O valor de mercado das disponibilidades (caixa, bancos e aplicações financeiras), do saldo a receber de clientes e do passivo circulante aproxima-se do saldo contábil em razão de o vencimento ocorrer em data próxima à do balanço. O saldo dos financiamentos é atualizado monetariamente com base

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

em taxas de juros variáveis, em virtude das condições de mercado e, portanto, o saldo devedor existente na data do balanço está próximo ao valor de mercado.

#### Gerenciamento de risco

A Companhia possui procedimentos de controles preventivos e detectivos que monitoram sua exposição aos riscos de crédito, riscos de mercado e riscos relacionados à Companhia e suas operações.

#### Gerenciamento dos riscos de crédito

A exposição aos riscos de crédito pode fazer a Companhia incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. A mitigação desses riscos ocorre com a aplicação de procedimentos analíticos de monitoramento das contas a receber de clientes, ações de cobrança e corte no fornecimento de novos produtos. Em caso de perdas com créditos de liquidação duvidosa, são constituídas provisões em montantes considerados suficientes pela administração para a cobertura de eventuais perdas com a realização.

## Gerenciamento de risco de mercado

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes de suas atividades. Esses riscos de mercado, que estão além do seu controle, envolvem principalmente a possibilidade de que mudanças nas taxas de juros, taxas de câmbio e inflação poderão afetar negativamente o valor de seus ativos financeiros ou fluxos de caixa e rendimentos futuros. Risco de mercado é a eventual perda resultante de mudanças adversas das taxas e preços de mercado. A mitigação desse risco ocorre por meio da aplicação de procedimentos de avaliação da exposição dos ativos e passivos ao risco de mercado e, consequentemente, contratação de *hedge* em instituições financeiras de primeira linha, quando necessário.

## Classificação dos instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros está apresentada no quadro a seguir e não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas:

# Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

# (Em milhares de Reais)

## Controladora

31 de dezembro de 2013					
Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	Passivos financeiros não derivativos	Total	
339	-	-	-	339	
58	-	-	-	58	
-	19.780	-	-	19.780	
-	-	7.834	-	7.834	
-	-	-	22.280	22.280	
397	19.780	7.834	22.280	50.291	
31 de dezembro de 2012					
Valor justo	Empréstimos	Custo	Passivos	Total	
através do resultado	e recebíveis	amortizado	financeiros não derivativos		
			-		
112	-	-	-	112	
58	-	-	-	58	
-	17.816	-	-	17.816	
-	-	3.462	-	3.462	
_	-	_	20.654	20.654	
			_0.00.		
	através do resultado  339 58 - 397  Valor justo através do resultado	Valor justo através do resultado  339 -	Valor justo através do resultado  339	Valor justo através do resultadoEmpréstimos e recebíveisCusto amortizadoPassivos financeiros não derivativos3395819.78039719.7807.83422.28031 de dezembro de 2012Valor justo através do resultadoEmpréstimos e recebíveis e recebíveisCusto amortizadoPassivos financeiros não derivativos	

# Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

# (Em milhares de Reais)

## Consolidado

Consolidado	31 de dezembro de 2013					
	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	Passivos financeiros não derivativos	Total	
Ativos						
Caixa e equivalentes	5.113	-	-	-	5.113	
Aplicações financeiras	58	-	-	-	58	
Contas a receber de clientes	-	23.540	-	-	23.540	
Passivo						
Empréstimos e financiamentos	-	-	30.754	-	30.754	
Fornecedores				27.502	27.502	
	5.171	23.540	30.754	27.502	86.967	
		31 de 0	dezembro de 2	012		
	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	Passivos financeiros não derivativos	Total	
Ativos						
Caixa e equivalentes	5.193	-	-	-	5.193	
Aplicações financeiras	58	-	-	-	58	
Contas a receber de clientes	-	25.213	-	-	25.213	
Passivo						
Empréstimos e financiamentos	-	-	31.068	-	31.068	
Fornecedores				24 222	24.333	
romecedores		<u> </u>		24.333	<u> </u>	

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação. Quando aplicável, as informações sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo. Para os instrumentos financeiros do grupo de "Empréstimos e recebíveis", abrangem contas a receber e para o grupo de "Custo amortizado", abrangem empréstimos e financiamentos da Companhia.

O valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo e conforme item 29 do Pronunciamento CPC 40 para estes casos as divulgações de valor justo não são exigidas.

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação, conforme CPC 40 - Instrumentos financeiros - Evidenciação, nº 27A.

Os diferentes níveis foram definidos a seguir:

- Nível 1: Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos;
- Nível 2: Inputs, exceto preços cotados, incluídos no nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- Nível 3: Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

#### Controladora

	31 de dezembro de 2013			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos				
Caixa e equivalentes	-	339	-	339
Aplicações financeiras	-	58	-	58
Total		397	<u>-</u>	397
		31 de dezem	bro de 2012	!
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos				
Caixa e equivalentes	-	112	-	112
Aplicações financeiras		58	-	58
. ,		170		170
Total				
		170 :	bro de 2013	
Total	Nível 1		bro de 2013 Nível 3	
Total		31 de dezem		
Total Consolidado		31 de dezem		
Total  Consolidado  Ativos		31 de dezem Nível 2		Total
Total  Consolidado  Ativos Caixa e equivalentes		31 de dezem Nível 2 5.113		<b>Total</b> 5.113
Total  Consolidado  Ativos  Caixa e equivalentes Aplicações financeiras	Nível 1	31 de dezem Nível 2 5.113 58	Nível 3	Total 5.113 58 5.171
Total  Consolidado  Ativos  Caixa e equivalentes Aplicações financeiras	Nível 1	31 de dezem Nível 2 5.113 58 5.171	Nível 3	Total 5.113 58 5.171
Total  Consolidado  Ativos  Caixa e equivalentes Aplicações financeiras	Nível 1	31 de dezem Nível 2 5.113 58 5.171 31 de dezem	Nível 3 - - - bro de 2012	Total 5.113 58 5.171
Total  Consolidado  Ativos  Caixa e equivalentes  Aplicações financeiras  Total	Nível 1	31 de dezem Nível 2 5.113 58 5.171 31 de dezem	Nível 3 - - - bro de 2012	Total 5.113 58 5.171

#### Análise de sensibilidade

Total

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos na variação do dólar, aos quais a Companhia está exposta em 31 de dezembro de 2013, a seguir estão apresentadas possíveis alterações, de 25% a 50%, nas variáveis relevantes de risco, em relação à exposição líquida em moeda estrangeira.

5.251

5.251

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

## (Em milhares de Reais)

As premissas para o cálculo são:

- Cenário I: Perda atual Baseada no resultado de variação cambial no exercício findo em 31 de dezembro de 2013;
- Cenário II: Aumento de 25% do dólar Baseada no passivo em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2013;
- Cenário III: Aumento de 50% do dólar Baseada no passivo em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2013.

Em 31 de dezembro de 2013, a exposição em moeda estrangeira perfazia o montante de USD 5.315 (R\$ 12.448) na controladora e no consolidado de USD 11.387 (R\$ 26.669).

No quadro abaixo, demonstramos os possíveis impactos no resultado da Companhia, com a desvalorização do R\$:

#### Controladora

Controladora				
Operação	Risco	Cenário I (atual) ganho (perda) no resultado	Cenário II (25%)	Cenário III (50%)
Fornecedores	Depreciação R\$	(R\$ 936)	(3.112)	(6.224)
Consolidado				
		Cenário I (atual) ganho	Cenário	Cenário
<b>~</b>	D.	(perda) no	_	_
Operação	Risco	resultado	II (25%)	III (50%)
Fornecedores	Depreciação R\$	(3.326)	(6.667)	(13.334)

## 27. Remuneração dos administradores

A remuneração total dos diretores estatutários da Companhia está composta por remuneração fixa, que inclui ordenados, salários e contribuições para a seguridade social. No ano de 2013 a remuneração total foi de R\$ 18 mil.

Durante os exercícios de 2013, 2012, 2011 e 2010, não houve remuneração vinculada a benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, outros benefícios de longo prazo ou remuneração baseada em ações.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

## 28. Cobertura de seguros

A Companhia possui apólices de seguros para cobertura de riscos patrimoniais e de veículos com as seguradoras Marítima Seguros e Yasuda Seguros.

Os montantes foram considerados suficientes pela Administração para a cobertura dos riscos envolvidos. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria anual, consequentemente, não foram revisadas pelos auditores independentes.

Ricardo Lessa Pansa Diretor Presidente e de Relações com Investidores

> Aureliano Francisco de Oliveira Contador CRC SP - 116.588/0-4